

## Semana 59 - Salmos de Indignação

**Texto: Salmos 5, 10, 17, 35, 58, 59, 69, 70, 73, 79, 83, 94 e 137**

Estação 32

### Salmos 5

Versículos 1-12

- 1 Escuta, Senhor, as minhas palavras, considera o meu gemer.
- 2 Atenta para o meu grito de socorro, meu Rei e meu Deus, pois é a ti que imploro.
- 3 De manhã ouves, Senhor, o meu clamor; de manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperança.
- 4 Tu não és um Deus que tenha prazer na injustiça; contigo o mal não pode habitar.
- 5 Os arrogantes não são aceitos na tua presença; odeias todos os que praticam o mal.
- 6 Destróis os mentirosos; os assassinos e os traiçoeiros o Senhor detesta.
- 7 Eu, porém, pelo teu grande amor, entrarei em tua casa; com temor me inclinarei para o teu santo templo.
- 8 Conduze-me, Senhor, na tua justiça, por causa dos meus inimigos; aplaina o teu caminho diante de mim.
- 9 Em seus lábios não há palavra confiável; a mente deles só trama destruição. A garganta é um túmulo aberto; com a língua enganam sutilmente.
- 10 Condena-os, ó Deus! Caiam eles por suas próprias maquinações. Expulsa-os por causa dos seus muitos crimes, pois se rebelaram contra ti.
- 11 Alegrem-se, porém, todos os que se refugiam em ti; cantem sempre de alegria! Estende sobre eles a tua proteção. Em ti exultem os que amam o teu nome.
- 12 Pois tu, Senhor, abençoa o justo; o teu favor o protege como um escudo.

Este salmo de Davi mostra a forma como a confiança dele está no Senhor. Por trás do texto está a ameaça de seus inimigos, mas a sua confiança na vitória sobre eles está associada à sua total dependência do Senhor, como veremos adiante.

Nos primeiros 3 versículos ele fala de suas súplicas, que começam desde cedo pela manhã. Ele geme, grita por socorro, implora e ora com esperança, pois, apesar de ser rei, Davi sabe que o Senhor é realmente Aquele que reina sobre todas as circunstâncias, pelo que O chama de meu Rei. Apresentado o seu pedido, o que resta para ele é esperar, confiando no Senhor.

Nos versículos 4 a 6 ele fala da forma como Deus trata o homem com justiça. Ele simplesmente abomina a injustiça, o mal, a arrogância, a mentira, a violência e a traição, pelo que destrói os que assim procedem.

É curioso que o versículo 7 deste salmo, escrito por Davi, fala do templo numa época em que este ainda não existia. Claro que Davi, como todos nós, reconhecemos o quanto a presença de Deus ressalta os nossos pecados. Assim sendo, Davi diz que vai entrar no templo, na casa de Deus para trazer a sua solicitação pessoalmente, não baseado na sua justiça, mas por causa do amor

e da graça de Deus. Ele vai se inclinar e se humilhar diante de Deus. Para tanto, ele pede que Deus o conduza na justiça e aplane os seus caminhos. Em outras palavras, é o Espírito de Deus que deve guiá-lo.

Nos versículos 9 e 10 Davi fala da maldade de seus inimigos, que só mentem e destroem e enganam, pelo que pede que Deus os condene e que conceda que sejam vítimas de suas próprias maquinações. Que seus crimes sejam expostos e que sejam causa de sua expulsão.

Finalmente, ele pede que se regozijem aqueles que se refugiam no Senhor. Que cantem sempre de alegria aqueles que têm a Tua proteção, por amarem o Teu nome, pois o Senhor sempre abençoa o justo e o protege como um escudo.

## **Salmos 10**

### Versículos 1-18

**1** Senhor, por que estás tão longe? Por que te escondes em tempos de angústia?

**2** Em sua arrogância o ímpio persegue o pobre, que é apanhado em suas tramas.

**3** Ele se gaba de sua própria cobiça e, em sua ganância, amaldiçoa e insulta o Senhor.

**4** Em sua presunção o ímpio não o busca; não há lugar para Deus em nenhum dos seus planos.

**5** Os seus caminhos prosperam sempre; tão acima da sua compreensão estão as tuas leis que ele faz pouco caso de todos os seus adversários,

**6** pensando consigo mesmo: "Nada me abalará! Desgraça alguma me atingirá, nem a mim nem aos meus descendentes".

**7** Sua boca está cheia de maldições, mentiras e ameaças; violência e maldade estão em sua língua.

**8** Fica à espreita perto dos povoados; em emboscadas mata os inocentes, procurando às escondidas as suas vítimas.

**9** Fica à espreita como o leão escondido; fica à espreita para apanhar o necessitado;

apanha o necessitado e o arrasta para a sua rede.

**10** Agachado, fica de tocaia; as suas vítimas caem em seu poder.

**11** Pensa consigo mesmo: "Deus se esqueceu; escondeu o rosto e nunca verá isto".

**12** Levanta-te, Senhor! Ergue a tua mão, ó Deus! Não te esqueças dos necessitados.

**13** Por que o ímpio insulta a Deus, dizendo no seu íntimo: "De nada me pedirás contas!"?

**14** Mas tu enxergas o sofrimento e a dor; observa-os para tomá-los em tuas mãos. A vítima deles entrega-se a ti; tu és o protetor do órfão.

**15** Quebra o braço do ímpio e do perverso, pede contas de sua impiedade até que dela nada mais se ache.

**16** O Senhor é rei para todo o sempre; da sua terra desapareceram os outros povos.

**17** Tu, Senhor, ouves a súplica dos necessitados; tu os reanimas e atendes ao seu clamor.

**18**Defendes o órfão e o oprimido, a fim de que o homem, que é pó, já não cause terror.

Este salmo começa com o mesmo questionamento que muitas vezes nos fazemos. Por que Deus às vezes parece que está indiferente àquilo que estamos sofrendo, permitindo que as injustiças do ímpio tenham sucesso temporário?

Embora não o diga nestes termos, fica patente neste salmo que Deus tem o Seu próprio tempo. Antes disso, contudo, ele passa 10 versículos (2 a 11) descrevendo os atos do homem ímpio e o quanto a Deus desagradam.

O ímpio é arrogante, se gaba de sua cobiça, não tem lugar para Deus em sua vida, faz pouco caso dos justos quando seus planos prosperam, pensa que nada o abalará, só pensa e faz maldades, está sempre na espreita para pegar a sua próxima vítima e pensa que Deus está alheio a tudo isso.

Por causa disso o salmista renova o seu clamor no versículo 12, pedindo que Deus Se levante, erga a mão contra o ímpio e Se lembre de Suas vítimas.

Ele lembra a Deus, ainda, que o ímpio Lhe insulta, dizendo que Ele não Lhe pedirá contas. Que o Senhor vê o sofrimento e a dor de Suas vítimas. Ele é o protetor dos órfãos.

Portanto, que Ele quebre o braço do ímpio e cobre dele todos os seus erros. Ele renova seu pedindo porque sabe que Deus é o Rei de toda a Terra e que faz desaparecer dela os ímpios. Porque Ele atende ao clamor dos necessitados e defende os órfãos e os oprimidos.

## **Salmos 17**

Versículos 1-15

**1**Ouve, Senhor, a minha justa queixa; atenta para o meu clamor. Dá ouvidos à minha oração, que não vem de lábios falsos.

**2**Venha de ti a sentença em meu favor; vejam os teus olhos onde está a justiça!

**3**Provas o meu coração e de noite me examinas; tu me sondas e nada encontras; decidi que a minha boca não pecará

**4**como fazem os homens. Pela palavra dos teus lábios eu evitei os caminhos do violento.

**5**Meus passos seguem firmes nas tuas veredas; os meus pés não escorregaram.

**6**Eu clamo a ti, ó Deus, pois tu me respondes; inclina para mim os teus ouvidos e ouve a minha oração.

**7**Mostra a maravilha do teu amor, tu, que com a tua mão direita salvas os que em ti buscam proteção contra aqueles que os ameaçam.

**8**Protege-me como à menina dos teus olhos; esconde-me à sombra das tuas asas,

**9**dos ímpios que me atacam com violência, dos inimigos mortais que me cercam.

**10**Eles fecham o coração insensível e com a boca falam com arrogância.

**11**Eles me seguem os passos e já me cercam; seus olhos estão atentos, prontos para derrubar-me.

**12**São como um leão ávido pela presa, como um leão forte agachado na emboscada.

**13**Levanta-te, Senhor! Confronta-os! Derruba-os! Com a tua espada livra-me dos ímpios.

**14**Com a tua mão, Senhor, livra-me de homens assim, de homens deste mundo, cuja recompensa está nesta vida. Enche-lhes o ventre de tudo o que lhes reservaste; sejam os seus filhos saciados, e o que sobrar fique para os seus pequeninos.

**15**Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face; quando despertar, ficarei satisfeito ao ver a tua semelhança.

Mais uma vez temos um salmo de Davi pleiteando ao Senhor justiça em sua demanda contra os seus inimigos. É interessante ressaltar, contudo, que Davi faz referência à justiça de sua queixa, pedindo que Deus dê a ele ganho de causa, já que seu pleito vem de lábios sinceros.

Pode ser que esse salmo tenha sido composto antes dos pecados de adultério e assassinato, que tanto prejudicaram a vida de Davi, mas sabemos que Deus, mesmo depois disso, perdoado o seu pecado, continuou a se referir a ele como o homem segundo o Seu coração.

O ponto que gostaria de ressaltar aqui é que tanto Davi, como Jó, sabiam que eram homens pecadores, mas ambos tinham a consciência do perdão divino e de que naquele momento as suas consciências de nada os acusavam. Assim sendo, nós, também, podemos fazer uso, em nossos pleitos, do fato de estarmos tranquilos em relação à nossa consciência, para pedir que Deus nos faça justiça.

Quanto aos outros pecados, que “faziam divisão entre nós e o nosso Deus” (*Isaías 59.2*), podemos estar certos de que deles Deus não mais Se lembra, pois já foram cravados na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo e que Ele os tomou sobre Si (*II Coríntios 5.21*).

Exatamente por isso, os versículos 2 a 5 contêm um pedido de Davi para que Deus o sonde e veja a sua sinceridade, justiça e a firmeza de seus passos nos caminhos do Senhor. A nós é dado o direito, graças a Jesus, de fazer o mesmo.

Nos versículos 6 a 9 Davi deixa claro que Deus atende o seu clamor e que ouve a sua oração. Graças ao Seu maravilhoso amor, Ele o salva e protege daqueles que buscam prejudicá-lo. Ele protege a menina dos seus olhos, abrindo sobre ele as Suas asas.

Os versículos 10 a 12 ressaltam o quanto os inimigos, insensíveis e arrogantes, seguem os seus passos e estão prontos para derrubá-lo. Mas nos versículos 13 e 14 ele mostra a sua certeza de que Deus há de confrontá-los e derrubá-los, dando a eles o castigo que merecem a sua impiedade.

Certo, então, de que lhe será feita justiça, ele já se rejubila, antecipadamente, em ver a face do Senhor.

## Salmos 35

Versículos 1-28

- 1 Defende-me, Senhor, dos que me acusam; luta contra os que lutam comigo.
- 2 Toma os escudos, o grande e o pequeno; levanta-te e vem socorrer-me.
- 3 Empunha a lança e o machado de guerra contra os meus perseguidores. Dize à minha alma: "Eu sou a sua salvação".
- 4 Sejam humilhados e desprezados os que procuram matar-me; retrocedam envergonhados aqueles que tramam a minha ruína.
- 5 Que eles sejam como a palha ao vento, quando o anjo do Senhor os expulsar;
- 6 seja a vereda deles sombria e escorregadia, quando o anjo do Senhor os perseguir.
- 7 Já que, sem motivo, prepararam contra mim uma armadilha oculta e, sem motivo, abriram uma cova para mim,
- 8 que a ruína lhes sobrevenha de surpresa: sejam presos pela armadilha que prepararam, caiam na cova que abriram, para a sua própria ruína.
- 9 Então a minha alma exultará no Senhor e se regozijará na sua salvação.
- 10 Todo o meu ser exclamará: "Quem se compara a ti, Senhor? Tu livras os necessitados daqueles que são mais poderosos do que eles, livras os necessitados e os pobres daqueles que os exploram."
- 11 Testemunhas maldosas enfrentam-me e questionam-me sobre coisas de que nada sei.
- 12 Elas me retribuem o bem com o mal e procuram tirar-me a vida.
- 13 Contudo, quando estavam doentes, usei vestes de lamento, humilhei-me com jejum e recolhi-me em oração.
- 14 Saí vagueando e pranteando, como por um amigo ou por um irmão. Eu me prostrei enlutado, como quem lamenta por sua mãe.
- 15 Mas, quando tropecei, eles se reuniram alegres; sem que eu o soubesse, ajuntaram-se para me atacar. Eles me agrediram sem cessar.
- 16 Como ímpios caçoando do meu refúgio, rosnaram contra mim.
- 17 Senhor, até quando ficarás olhando? Livra-me dos ataques deles, livra a minha vida preciosa desses leões.
- 18 Eu te darei graças na grande assembleia; no meio da grande multidão te louvarei.
- 19 Não deixes que os meus inimigos traiçoeiros se divirtam à minha custa; não permitas que aqueles que sem razão me odeiam troquem olhares de desprezo.
- 20 Não falam pacificamente, mas planejam acusações falsas contra os que vivem tranquilamente na terra.
- 21 Com a boca escancarada, riem de mim e me acusam: "Nós vimos! Sabemos de tudo!"
- 22 Tu viste isso, Senhor! Não fiques calado. Não te afastes de mim, Senhor,
- 23 Acorda! Desperta! Faze-me justiça! Defende a minha causa, meu Deus e Senhor.
- 24 Senhor, meu Deus, tu és justo; faze-me justiça para que eles não se alegrem à minha custa.
- 25 Não deixes que pensem: "Ah! Era isso que queríamos!" nem que digam: "Acabamos com ele!"

**26**Sejam humilhados e frustrados todos os que se divertem à custa do meu sofrimento;

cubram-se de vergonha e desonra todos os que se acham superiores a mim.

**27**Cantem de alegria e regozijo todos os que desejam ver provada a minha inocência

e sempre repitam: "O Senhor seja engrandecido! Ele tem prazer no bem-estar do seu servo".

**28**Minha língua proclamará a tua justiça e o teu louvor o dia inteiro.

Mais uma vez Davi aqui está pedindo ao Senhor que o livre de seus inimigos ímpios, que lutam contra ele. Só sabemos que este salmo é de Davi, mas não temos informações sobre quando foi escrito. Tanto pode se referir ao período em que fugia de Saul, antes de ser rei, como pode ter sido ao final de seu reinado, onde seus inimigos acabaram sendo seus próprios filhos (Absalão e depois Adonias) e aqueles que a eles se juntaram.

Este salmo é formado por uma sequência tríplice que ocorre três vezes. O segmento inicial dos versículos 1 a 10 contém uma queixa, uma oração e uma promessa de louvor. Essa formação tríplice se repete nos versículos 11 a 18 e depois novamente em 19 a 28.

No primeiro segmento, versículos de 1 a 3, Davi pede que Deus o defenda de seus acusadores, que o proteja, levantando para eles os Seus escudos e que empunhe contra os seus perseguidores as suas armas. Assim ele terá certeza de que o Senhor é a sua salvação.

Nos versículos 4 a 8, Davi ora pedindo que sejam humilhados e envergonhados por tentarem matá-lo, que sejam expulsos como a palha que o vento espalha, que seja a vereda deles escorregadia, que sejam surpreendidos pela ruína, presos pelas armadilhas que armaram e que caiam nas covas que escavaram para ele.

Finalmente, nos versículos 9 e 10, Davi promete que sua alma exultará no Senhor e se regozijará na salvação dEle recebida. Ele promete declarar que ninguém pode livrar como o Senhor, visto que Ele o faz sempre para livrar aqueles que O temem.

A mesma sequência tríplice pode ser encontrada nos outros dois segmentos mencionados acima.

## **Salmos 58**

Versículos 1-11

**1**Será que vocês, poderosos, falam de fato com justiça? Será que vocês, homens, julgam retamente?

**2**Não! No coração vocês tramam a injustiça, e na terra as suas mãos espalham a violência.

**3**Os ímpios erram o caminho desde o ventre; desviam-se os mentirosos desde que nascem.

**4**Seu veneno é como veneno de serpente; tapam os ouvidos, como a cobra que se faz de surda

**5**para não ouvir a música dos encantadores, que fazem encantamentos com tanta habilidade.

**6**Quebra os dentes deles, ó Deus; arranca, Senhor, as presas desses leões!

**7**Desapareçam como a água que escorre! Quando empunharem o arco, caiam sem força as suas flechas!

**8**Sejam como a lesma que se derrete pelo caminho; como feto abortado, não vejam eles o sol!

**9**Os ímpios serão varridos antes que as suas panelas sintam o calor da lenha, esteja ela verde ou seca.

**10**Os justos se alegrarão quando forem vingados, quando banharem seus pés no sangue dos ímpios.

**11**Então os homens comentarão: "De fato os justos têm a sua recompensa; com certeza há um Deus que faz justiça na terra".

Poucas coisas nos causam tanta revolta e indignação como os governos déspotas. Normalmente são formados por pessoas que foram colocadas no governo pelo povo, prometendo justiça e prosperidade, e que depois se perpetuam no governo pela força, não raramente matando aqueles que se opõem a seu governo, que rouba da maioria subjugada em benefício de uma minoria que os apoia. Há vários governos assim na África, na Ásia, no Oriente Médio e até na América do Sul.

Nos versículos 1 e 2 Davi deixa claro que é exatamente contra este tipo de governo que ele está falando aqui. Nos versículos 3 a 5 ele passa a descrevê-los.

Davi durante o seu próprio reinado tinha o poder para remover qualquer pessoa que usasse do poder para seu próprio benefício, pelo que provavelmente ele estaria falando aqui de pessoas comissionadas por Saul, durante o seu governo, ou de pessoas reinando em países adjacentes. Seja como for, Davi pede a Deus, nos versículos 6 a 9, que quebre os seus dentes, que arranque suas presas, que desapareçam, que sua capacidade de ataque seja enfraquecida e que sejam varridos da terra.

O salmista deixa claro, nos versículos 10 e 11, que os justos se regozijarão pelo fato de Deus trazer justiça, ao passo que mesmo os de fora se alegrarão pelo fato de haver um Deus que faça justiça.

## **Salmos 59**

Versículos 1-17

**1**Livra-me dos meus inimigos, ó Deus; põe-me fora do alcance dos meus agressores.

**2**Livra-me dos que praticam o mal e salva-me dos assassinos.

**3**Vê como ficam à minha espreita! Homens cruéis conspiram contra mim, sem que eu tenha cometido qualquer delito ou pecado, ó Senhor.



**4** Mesmo eu não tendo culpa de nada, eles se preparam às pressas para atacarme.

Levanta-te para ajudar-me; olha para a situação em que me encontro!

**5** Ó Senhor, Deus dos Exércitos, ó Deus de Israel! Desperta para castigar todas as nações; não tenhas misericórdia dos traidores perversos.

**6** Eles voltam ao cair da tarde, rosnando como cães e rondando a cidade.

**7** Vê que ameaças saem de sua boca; seus lábios são como espadas e dizem: "Quem nos ouvirá?"

**8** Mas tu, Senhor, vais rir deles; caçoarás de todas aquelas nações.

**9** Ó tu, minha força, por ti vou aguardar; tu, ó Deus, és o meu alto refúgio.

**10** O meu Deus fiel virá ao meu encontro e permitirá que eu triunfe sobre os meus inimigos.

**11** Mas não os mates, ó Senhor, nosso escudo, se não, o meu povo o esquecerá. Em teu poder faze-os vaguear, e abate-os.

**12** Pelos pecados de sua boca, pelas palavras de seus lábios, sejam apanhados em seu orgulho. Pelas maldições e mentiras que pronunciam,

**13** consome-os em tua ira, consome-os até que não mais existam. Então se saberá até os confins da terra que Deus governa Jacó.

**14** Eles voltam ao cair da tarde, rosnando como cães e rondando a cidade.

**15** À procura de comida perambulam e, se não ficam satisfeitos, uivam.

**16** Mas eu cantarei louvores à tua força; de manhã louvarei a tua fidelidade, pois tu és o meu alto refúgio, abrigo seguro nos tempos difíceis.

**17** Ó minha força, canto louvores a ti; tu és, ó Deus, o meu alto refúgio, o Deus que me ama.

Trata-se de um salmo de Davi escrito, aparentemente, a propósito da fuga dele por uma janela de sua casa para evitar que fosse morto pelos enviados de Saul, que o estavam aguardando do lado de fora, para atingi-lo quando saísse pela porta da frente. Ele escapou graças à ajuda de sua mulher Mical (*ISamuel 19.11-12*).

Tudo indica que o salmo só foi escrito anos mais tarde, quando Davi já era rei e talvez já houvesse uma crise paralela, com tropas estrangeiras (versículo 5), que fez com que ele se lembrasse daquela ocasião.

Nos versículos 1 a 4a, ele certamente está descrevendo a fuga feita com auxílio de Mical, onde a segunda metade do versículo 4 é uma oração de Davi, pedindo a Deus que o livre.

Já o versículo 5 parece referir-se a uma situação envolvendo uma nação estrangeira, ou talvez até mais de uma, onde, mais uma vez, a vida de Davi está ameaçada. Assim sendo, a súplica do versículo 4b continua, mas desta vez para que Deus castigue todas as nações.

Nos versículos 6 e 7 Davi parece ter voltado à descrição do evento anterior, com os soldados de Saul chegando ao final da tarde, mas ao dizer que Deus se rirá deles, complementa para dizer que "Deus caçoará de todas as nações". Assim o segundo evento volta à tona.



Nos versículos 9 e 10 Davi louva a Deus por antecipação pelo triunfo sobre os seus inimigos, mas ele nos surpreende no versículo seguinte com um pedido adicional, qual seja, que os inimigos não sejam mortos subitamente. Ele deseja que a batalha se prolongue para que o seu povo (Israel) possa se lembrar dela. Eles devem ser abatidos aos poucos, com sua soberba e suas mentiras sendo ressaltadas. Eles devem ser totalmente consumidos pela ira de Deus, de modo que todo o mundo saiba que existe Deus em Israel.

Trata-se, portanto, de uma vitória que deve enaltecer, para todo o mundo, a fama do Deus de Jacó. Certamente não estamos falando só da fuga de Davi da casa cercada pelos soldados de Saul.

Os versículos 14 e 15 reeditam o versículo 6 e o fato do ataque ser perpetuado, mas, em meio a esse ataque, os versículos 16 e 27 são de louvor ao Senhor porque a vitória final do Deus, em Quem Davi se refugia, já está garantida.

## **Salmos 69**

Versículos 1-36

- 1Salva-me, ó Deus!, pois as águas subiram até o meu pescoço.
- 2Nas profundezas lamacentas eu me afundo; não tenho onde firmar os pés. Entrei em águas profundas; as correntezas me arrastam.
- 3Cansei-me de pedir socorro; minha garganta se abrasa. Meus olhos fraquejam de tanto esperar pelo meu Deus.
- 4Os que sem razão me odeiam são mais do que os fios de cabelo da minha cabeça; muitos são os que me prejudicam sem motivo; muitos, os que procuram destruir-me. Sou forçado a devolver o que não roubei.
- 5Tu bem sabes como fui insensato, ó Deus; a minha culpa não te é encoberta.
- 6Não se decepcionem por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos! Não se frustrem por minha causa os que te buscam, ó Deus de Israel!
- 7Pois por amor a ti suporto zombaria, e a vergonha cobre-me o rosto.
- 8Sou um estrangeiro para os meus irmãos, um estranho até para os filhos da minha mãe;
- 9pois o zelo pela tua casa me consome, e os insultos daqueles que te insultam caem sobre mim.
- 10Até quando choro e jejuo, tenho que suportar zombaria;
- 11quando ponho vestes de lamento, sou objeto de chacota.
- 12Os que se ajuntam na praça falam de mim, e sou a canção dos bêbados.
- 13Mas eu, Senhor, no tempo oportuno, elevo a ti minha oração; responde-me, por teu grande amor, ó Deus, com a tua salvação infalível!
- 14Tira-me do atoleiro, não me deixes afundar; liberta-me dos que me odeiam e das águas profundas.
- 15Não permitas que as correntezas me arrastem nem que as profundezas me engulam, nem que a cova feche sobre mim a sua boca!
- 16Responde-me, Senhor, pela bondade do teu amor; por tua grande misericórdia, volta-te para mim.

**17** Não escondas do teu servo a tua face; responde-me depressa, pois estou em perigo.

**18** Aproxima-te e resgata-me; livra-me por causa dos meus inimigos.

**19** Tu bem sabes como sofro zombaria, humilhação e vergonha; conheces todos os meus adversários.

**20** A zombaria partiu-me o coração; estou em desespero! Supliquei por socorro, nada recebi; por consoladores, e a ninguém encontrei.

**21** Puseram fel na minha comida e para matar-me a sede deram-me vinagre.

**22** Que a mesa deles se lhes transforme em laço; torne-se retribuição e armadilha.

**23** Que se lhe escureçam os olhos para que não consigam ver; faze-lhes tremer o corpo sem parar.

**24** Despeja sobre eles a tua ira; que o teu furor ardente os alcance.

**25** Fique deserto o lugar deles; não haja ninguém que habite nas suas tendas.

**26** Pois perseguem aqueles que tu feres e comentam a dor daqueles a quem castigas.

**27** Acrescenta-lhes pecado sobre pecado; não os deixes alcançar a tua justiça.

**28** Sejam eles tirados do livro da vida e não sejam incluídos no rol dos justos.

**29** Grande é a minha aflição e a minha dor! Proteja-me, ó Deus, a tua salvação!

**30** Louvarei o nome de Deus com cânticos e proclamarei sua grandeza com ações de graças;

**31** isso agradará o Senhor mais do que bois, mais do que touros com seus chifres e cascos.

**32** Os necessitados o verão e se alegrarão; a vocês que buscam a Deus, vida ao seu coração!

**33** O Senhor ouve o pobre e não despreza o seu povo aprisionado.

**34** Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move,

**35** pois Deus salvará Sião e reconstruirá as cidades de Judá. Então o povo ali viverá e tomará posse da terra;

**36** a descendência dos seus servos a herdará, e nela habitarão os que amam o seu nome.

Este é um salmo messiânico, que tem uma série de versículos bem conhecidos, todos referentes ao Messias. Por outro lado, contém outros, como por exemplo o 5, que certamente não se referem a Jesus. Desta forma podemos dizer que este salmo de Davi é messiânico, mas com Davi falando também de si mesmo.

É interessante que Aquele que clama aqui pedindo salvação no versículo 1 é o mesmo a quem clamamos nós pedindo que nos salve. Jesus clama aqui no versículo 2 como clamou Jonas, durante os 3 dias que passou na barriga do peixe e que prefiguram os 3 dias que Jesus passou no inferno (chamo atenção para o fato de que creio na morte espiritual de Jesus homem, mas não na de Jesus Deus. Para maiores detalhes ver /50/).

Os versículos 3 e 4 nos mostram o sofrimento de Jesus clamando por livramento, mas a Bíblia nos assegura que Ele foi ouvido quando clamava no Getsêmani (*Hebreus 5.7*) pelo restabelecimento da comunhão com o Pai. O versículo 4b deixa claro que os nossos pecados foram colocados sobre Ele.

Já o versículo 5 só pode ser atribuído a Davi, porque Jesus jamais foi insensato e os pecados que tomou sobre Si não eram dEle e, sim, nossos.

Os versículos 6 e 7 falam da tristeza dos discípulos com a morte de Jesus, bem como da zombaria dos adversários por Deus não ter vindo livrá-LO da morte. É claro que nem os discípulos nem adversários entendiam, a essa altura, o maravilhoso plano de salvação de Deus.

O versículo 8 não tem nenhum motivo para não ser atribuído a Jesus e o fato de dEle ter sido rejeitado pelos filhos de Sua mãe, nega claramente o fato de Maria não ter tido outros filhos.

O versículo 9 é citado em *João 2.17* por ocasião da expulsão, por Jesus, dos mercadores do templo. Esse mesmo zelo dá origem a zombaria que é citada nos versículos 10 a 12, pelo que Jesus ora pedindo livramento nos versículos 13 a 18.

Nos versículos 19 a 21 é novamente o Messias que clama a Deus falando da forma como tem sido objeto de zombaria. O versículo 21 é o mais conhecido do capítulo, tendo sido citado pelos 4 evangelistas.

Não obstante Jesus ter pedido ao Pai, na cruz, que não imputasse aos Seus crucificadores aquele pecado, isso não significa que não estejam debaixo da condenação aqueles que rejeitam o sacrifício substitutivo de Jesus Cristo. É dessa condenação que o salmista fala aqui nos versículos 22 a 28.

Finalmente, nos versículos 29 a 36, o salmista volta a pedir que Deus o livre, mas a sua oração, que começa denunciando a grande aflição do salmista no versículo 29, rapidamente se converte numa oração de louvor, pela certeza de que o livramento será concedido.

## **Salmos 73**

Versículos 1-28

- 1Certamente Deus é bom para Israel, para os puros de coração.
- 2Quanto a mim, os meus pés quase tropeçaram; por pouco não escorreguei.
- 3Pois tive inveja dos arrogantes quando vi a prosperidade desses ímpios.
- 4Eles não passam por sofrimento e têm o corpo saudável e forte.
- 5Estão livres dos fardos de todos; não são atingidos por doenças como os outros homens.
- 6Por isso o orgulho lhes serve de colar, e eles se vestem de violência.
- 7Do seu íntimo brota a maldade; da sua mente transbordam maquinações.
- 8Eles zombam e falam com más intenções; em sua arrogância ameaçam com opressão.
- 9Com a boca arrogam a si os céus, e com a língua se apossam da terra.
- 10Por isso o seu povo se volta para eles e bebe suas palavras até saciar-se.
- 11Eles dizem: "Como saberá Deus? Terá conhecimento o Altíssimo?"
- 12Assim são os ímpios; sempre despreocupados, aumentam suas riquezas.
- 13Certamente me foi inútil manter puro o coração e lavar as mãos na inocência,

14 pois o dia inteiro sou afligido, e todas as manhãs sou castigado.  
15 Se eu tivesse dito: "Falarei como eles", teria traído os teus filhos.  
16 Quando tentei entender tudo isso, achei muito difícil para mim,  
17 até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios.  
18 Certamente os pões em terreno escorregadio e os fazes cair na ruína.  
19 Como são destruídos de repente, completamente tomados de pavor!  
20 São como um sonho que se vai quando acordamos; quando te levatares, Senhor, tu os farás desaparecer.  
21 Quando o meu coração estava amargurado e no íntimo eu sentia inveja,  
22 agi como insensato e ignorante; minha atitude para contigo era a de um animal irracional.  
23 Contudo, sempre estou contigo; tomas a minha mão direita e me susténs.  
24 Tu me diriges com o teu conselho, e depois me receberás com honras.  
25 A quem tenho nos céus senão a ti? E, na terra, nada mais desejo além de estar junto a ti.  
26 O meu corpo e o meu coração poderão fraquejar, mas Deus é a força do meu coração e a minha herança para sempre.  
27 Os que te abandonam sem dúvida perecerão; tu destróis todos os infiéis.  
28 Mas, para mim, bom é estar perto de Deus; fiz do Soberano Senhor o meu refúgio; proclamarei todos os teus feitos.

Trata-se de um salmo escrito por Asafe e que lida com os sentimentos de indignação que tinha relativos ao sucesso dos ímpios, até compreender que o futuro deles era definido por Deus.

Ele começa dizendo que Deus é bom para os puros de coração. Isso, aparentemente, ele sempre soube, mas, apesar de sabê-lo, via o ímpio prosperar, apesar de sua impiedade. Isso era incompreensível e gerava nele sentimentos de revolta e até de inveja.

Nos versículos 4 a 12 ele fala de tudo o que o ímpio faz de ruim e, não obstante sua impiedade, para ele, salmista, parece que em tudo ele é bem sucedido. No versículo 13 ele chega a dizer que foi inútil o seu esforço no sentido de se manter puro e inocente, porque o ímpio não o era, mas mesmo assim só aumentavam as suas riquezas (versículo 12).

Ele continuou sem entender, até que teve a oportunidade de entrar no santuário onde compreendeu que o fim do ímpio é de total destruição (versículo 17). Ele escorrega, cai e é destruído, tomado por total pavor (versículos 18 e 19).

Juntamente com essa nova compreensão, o salmista também se sentiu envergonhado. Ele diz ter agido como um tolo. Ele se lembra que Deus sempre lhe foi fiel, pelo que Ele é digno de toda a honra (versículo 24).

Ele encerra dizendo que, sem dúvida, Deus não permitirá a vitória de nenhum infiel (versículo 27), de modo que vale a pena proclamar os feitos do Senhor (versículo 28).

## Salmos 79

### Versículos 1-13

**1** Ó Deus, as nações invadiram a tua herança, profanaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a ruínas.

**2** Deram os cadáveres dos teus servos às aves do céu por alimento; a carne dos teus fiéis, aos animais selvagens.

**3** Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não há ninguém para sepultá-los.

**4** Somos objeto de zombaria para os nossos vizinhos, de riso e menosprezo para os que vivem ao nosso redor.

**5** Até quando, Senhor? Ficarás irado para sempre? Arderá o teu ciúme como o fogo?

**6** Derrama a tua ira sobre as nações que não te reconhecem, sobre os reinos que não invocam o teu nome,

**7** pois devoraram Jacó, deixando em ruínas a sua terra.

**8** Não cobres de nós as maldades dos nossos antepassados; venha depressa ao nosso encontro a tua misericórdia, pois estamos totalmente desanimados!

**9** Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador, para a glória do teu nome; livra-nos e perdoa os nossos pecados, por amor do teu nome.

**10** Por que as nações haverão de dizer: "Onde está o Deus deles?" Diante dos nossos olhos, mostra às nações a tua vingança pelo sangue dos teus servos.

**11** Cheguem à tua presença os gemidos dos prisioneiros. Pela força do teu braço preserva os condenados à morte.

**12** Retribui sete vezes mais aos nossos vizinhos as afrontas com que te insultaram, Senhor!

**13** Então nós, o teu povo, as ovelhas das tuas pastagens, para sempre te louvaremos; de geração em geração cantaremos os teus louvores.

Temos aqui mais um salmo de Asafe escrito, provavelmente, durante o cativeiro babilônico. O Asafe da época de Davi é um sacerdote levita que iniciou um grupo de canto no santuário, do qual o nosso autor aqui é um descendente que viveu mais de 400 anos depois.

Na há qualquer citação dos babilônios aqui, mas a tomada de Jerusalém por Nabudoconozor, com a total destruição do templo e os judeus sendo levados em cativeiro parecem se harmonizar completamente com os problemas descritos pelo salmista.

Era uma vergonha para um judeu não ser enterrado, e foi exatamente isso que aconteceu com muitos deles, quando da invasão de Nabudoconozor, conforme descrito nos versículos 2 e 3. A vergonha a que foram submetidos, através da zombaria dos vizinhos, é objeto do versículo 4.

A ira de Deus sobre a nação de Israel é óbvia, mas até quando ela será exercida? Trata-se de um ato de ciúme, diz o salmista, pelo fato de terem adorado outros deuses (versículo 5), mas por que permitir que nações que não reconhecem o Seu nome sejam os instrumentos da Sua ira (versículo 6)?

No versículo 8 Asafe parece atribuir aos seus antepassados toda a culpa pela idolatria que levou a essa destruição, mas não podemos esquecer que ambos os grandes profetas da época discordam dele ao dizer que: **“naqueles dias nunca mais dirão: os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram. Mas cada um morrerá pela própria iniquidade”** (*Jeremias 31.29-30a e Ezequiel 18.2*). Mesmo assim, ele reconhece os pecados que eles mesmos cometeram e pede perdão por eles no versículo 9.

Nos versículos 10 a 12 ele pede, então, que Deus não mais permita que o Seu nome seja envergonhado, mas que Ele vingue o sangue dos Seus servos, libertando aqueles que estão presos e retribuindo 7 vezes o mal causado pelos vizinhos que afrontam e insultam o Senhor.

Assim o Seu povo O louvará pelos séculos futuros.

## **Salmos 83**

Versículos 1-18

**1**Ó Deus, não te emudeças; não fiques em silêncio nem te detenhas, ó Deus.  
**2**Vê como se agitam os teus inimigos, como os teus adversários te desafiam de cabeça erguida.  
**3**Com astúcia conspiram contra o teu povo; tramam contra aqueles que são o teu tesouro.  
**4**Eles dizem: "Venham, vamos destruí-los como nação, para que o nome de Israel não seja mais lembrado!"  
**5**Com um só propósito tramam juntos; é contra ti que fazem acordo  
**6**as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,  
**7**Gebal, Amom e Amaleque, a Filístia, com os habitantes de Tiro.  
**8**Até a Assíria aliou-se a eles, e trouxe força aos descendentes de Ló.  
**9**Trata-os como trataste Midiã, como trataste Sísera e Jabim no rio Quisom,  
**10**os quais morreram em En-Dor e se tornaram esterco para a terra.  
**11**Faze com os seus nobres o que fizeste com Orebe e Zeebe, e com todos os seus príncipes o que fizeste com Zeba e Zalmuna,  
**12**que disseram: "Vamos apossar-nos das pastagens de Deus".  
**13**Faze-os como folhas secas levadas no redemoinho, ó meu Deus, como palha ao vento.  
**14**Assim como o fogo consome a floresta e as chamas incendeiam os montes,  
**15**persegue-os com o teu vendaval e aterroriza-os com a tua tempestade.  
**16**Cobre-lhes de vergonha o rosto até que busquem o teu nome, Senhor.  
**17**Sejam eles humilhados e aterrorizados para sempre; pereçam em completa desgraça.  
**18**Saibam eles que tu, cujo nome é Senhor, somente tu, és o Altíssimo sobre toda a terra.

A maioria dos comentaristas não tem dúvida de que o início desse salmo, escrito por Asafe, se refere ao evento narrado em *II Crônicas 20* a respeito da derrota de Moabe e Amom, por ocasião de seu ataque conjunto ao rei Josafá.



O autor do salmo é possivelmente o profeta Jaaziel, descendente de Asafe, que profetiza a vitória única na história de Israel, em que os dois exércitos consorciados acabaram destruindo um ao outro, enquanto as tropas de Josafá se limitavam a louvar ao Senhor.

Nos primeiros quatro versículos o salmista suplica a Deus que venha livrar o Seu povo do exército que o ataca, porque os inimigos de Israel são também inimigos de Deus. Hoje nada mudou, os inimigos de Deus querem destruir a Igreja e impedir que o Nome de Jesus seja lembrado.

Nos versículos 5 a 8 o salmista detalhe os inimigos que cercavam Israel e que se juntariam a Moabe e Amom para destruir os filhos de Israel. São eles: os edomitas, descendentes de Esaú; os ismaelitas, descendentes de Ismael; os agarenos, descendentes de Agar; o povo de Gebal, provavelmente uma região perto de Edom; os amalequitas, foi o primeiro povo a atacar Israel na península do Sinai, depois que Moisés saiu do Egito ; os filisteus são inimigos que se localizavam ao longo do mediterrâneo e finalmente os assírios, que estavam ainda em ascensão, mas formaram um grande império (ver figura 3), que depois foi conquistado pelos babilônios.

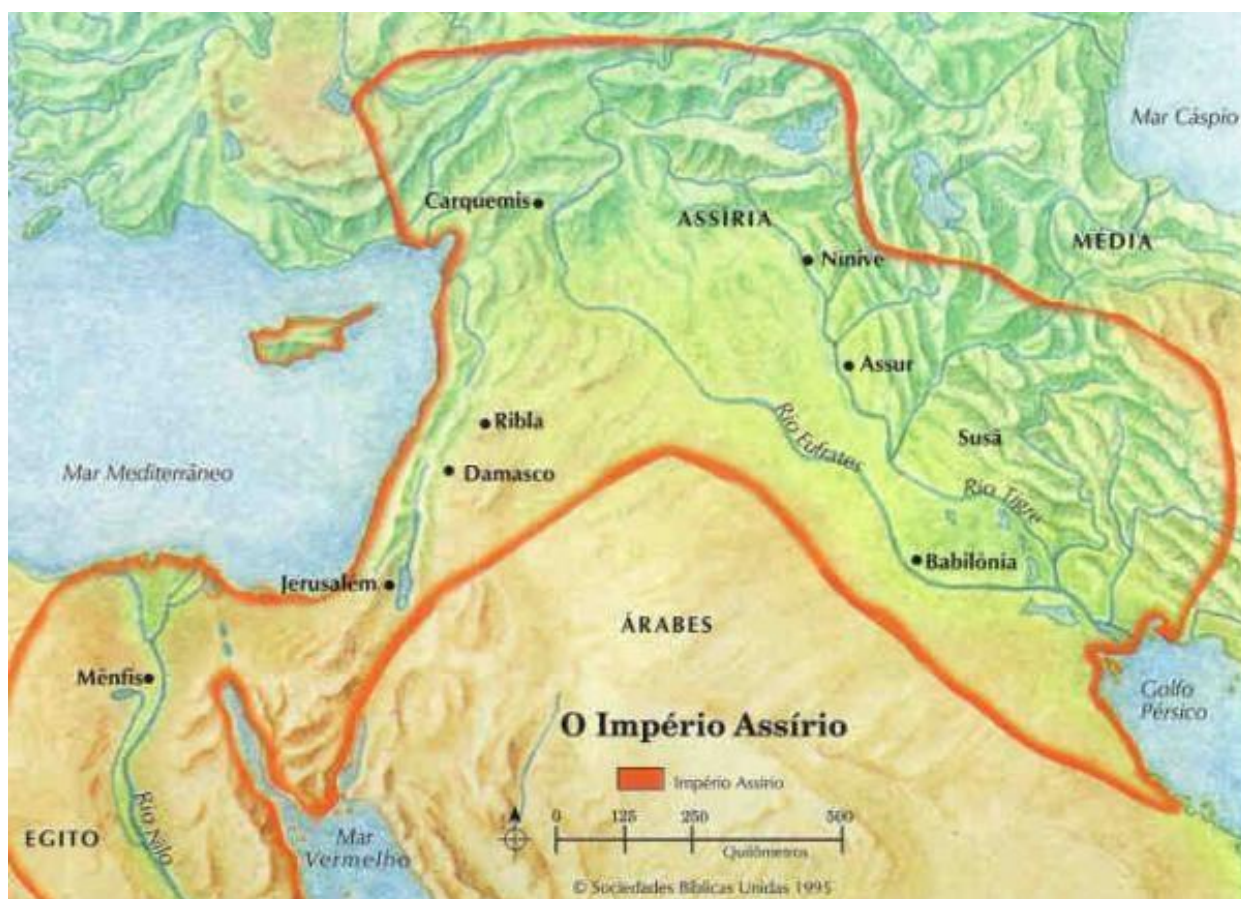


Figura 3 - Auge do Império Assírio, por volta de 678a.C. /51/

Nos versículos 9 a 12 o salmista faz menção de vitórias anteriores, onde o Senhor interferiu em favor de Israel e transformou situações de derrota prevista em vitória retumbante. Na invasão midianita Gideão contava com 300 homens escolhidos por Deus para guerrear contra mais de 135 mil deles (ver *Juízes 8. 10*)



e mataram mais de 120 mil deles. O outro feito citado é a vitória de Débora e Baraque sobre o rei Jabim e seu general Sísera, igualmente marcante.

No versículo 11 o salmista pede que seja feito aos seus nobres o mesmo que Deus fez com os reis midianitas Orebe e Zeebe, através dos efraimitas e de Zeba e Zalmuna, também através de Gideão.

Nos versículos 13 a 18 o salmista pede que sejam todos envergonhados, mas principalmente que reconheçam que só o Senhor reina sobre toda a Terra.

## **Salmos 94**

Versículos 1-23

- 1 Ó Senhor, Deus vingador; Deus vingador! Intervém!
- 2 Levanta-te, Juiz da terra; retribui aos orgulhosos o que merecem.
- 3 Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios exultarão?
- 4 Eles despejam palavras arrogantes; todos esses malfeitores enchem-se de vanglória.
- 5 Massacram o teu povo, Senhor, e oprimem a tua herança;
- 6 matam as viúvas e os estrangeiros, assassinam os órfãos
- 7 e ainda dizem: "O Senhor não nos vê; o Deus de Jacó nada percebe".
- 8 Insensatos, procurem entender! E vocês, tolos, quando se tornarão sábios?
- 9 Será que quem fez o ouvido não ouve? Será que quem formou o olho não vê?
- 10 Aquele que disciplina as nações os deixará sem castigo? Não tem sabedoria aquele que dá ao homem o conhecimento?
- 11 O Senhor conhece os pensamentos do homem, e sabe como são fúteis.
- 12 Como é feliz o homem a quem disciplinas, Senhor, aquele a quem ensinas a tua lei;
- 13 tranquilo, enfrentará os dias maus, enquanto, para os ímpios, uma cova se abrirá.
- 14 O Senhor não desampará o seu povo; jamais abandonará a sua herança.
- 15 Voltará a haver justiça nos julgamentos, e todos os retos de coração a seguirão.
- 16 Quem se levantará a meu favor contra os ímpios? Quem ficará a meu lado contra os malfeitores?
- 17 Não fosse a ajuda do Senhor, eu já estaria habitando no silêncio.
- 18 Quando eu disse: Os meus pés escorregaram, o teu amor leal, Senhor, me amparou!
- 19 Quando a ansiedade já me dominava no íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma.
- 20 Poderá um trono corrupto estar em aliança contigo?, um trono que faz injustiças em nome da lei?
- 21 Eles planejam contra a vida dos justos e condenam os inocentes à morte.
- 22 Mas o Senhor é a minha torre segura; o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio.
- 23 Deus fará cair sobre eles os seus crimes, e os destruirá por causa dos seus pecados; o Senhor, o nosso Deus, os destruirá!

Trata-se de um salmo de autor desconhecido, escrito em época desconhecida. Tudo que sabemos é que o salmista sofre com a corrupção no governo, levando à perseguição de pobres e necessitados, pelo que ele clama a Deus pedindo que intervenha.

Judá teve vários reis que seguiram a impiedade do Reino do Norte, mas o pior dentre estes talvez tenha sido a rainha Atalia, que era filha de Acabe. É possível, portanto, que nosso salmista em apreço tenha vivido por volta de 835a.C.

Uma pessoa ímpia governa assessorada por ímpios era exatamente isso que o salmista via no governo. Ao longo dos versículos 2 a 6 ele os descreve como arrogantes e assassinos, que ainda ousam dizer que Deus não vê nada do que estão fazendo (versículo 7).

Nos versículos 8 a 11 o salmista contra-argumenta dizendo o quão tolo eles são por assim pensarem. Como Aquele que dá visão não vai ver? Como Aquele que institui a disciplina não vai castigar?

Feliz é o homem a quem Deus disciplina, porque ele aprende a andar nos caminhos do Senhor. Haverá dias maus também para ele, mas ele os enfrenta confiadamente, porque o Deus a Quem serve é fiel. Já para o ímpio haverá tropeço e queda numa cova preparada para ele.

No versículo 16 o salmista se sente só em sua campanha anti-corrupção e pergunta quem vai apoiá-lo. Imediatamente, contudo, ele se lembra que tem o apoio de Deus e que se não fosse isso ele já estaria morto (versículo 17). Os versículos 18 e 19 falam do amparo que Deus lhe deu.

No versículo 20 ele faz uma pergunta cuja resposta é óbvia. É possível um governo corrupto fazer qualquer aliança com Deus? Faz sentido que um governo cometa injustiças em nome da lei? Está claro, portanto, que os assassinatos dos justos continuarão a ser planejados (versículo 21), mas o Senhor é o nosso "castelo forte".

Deus os destruirá por causa de seus crimes. O nosso Deus os destruirá!

## **Salmos 137**

### Versículos 1-9

**1**Junto aos rios da Babilônia nós nos sentamos e choramos com saudade de Sião.

**2**Ali, nos salgueiros, penduramos as nossas harpas;

**3**ali os nossos captores pediam-nos canções, os nossos opressores exigiam canções alegres, dizendo: "Cantem para nós uma das canções de Sião!"

**4**Como poderíamos cantar as canções do Senhor numa terra estrangeira?

**5**Que a minha mão direita definhe, ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!

**6**Que me grude a língua ao céu da boca, se eu não me lembrar de ti e não considerar Jerusalém a minha maior alegria!

**7**Lembra-te, Senhor, dos edomitas e do que fizeram quando Jerusalém foi destruída, pois gritavam: "Arrasem-na! Arrasem-na até aos alicerces!"

**8**Ó cidade de Babilônia, destinada à destruição, feliz aquele que lhe retribuir o mal que você nos fez!

**9**Feliz aquele que pegar os seus filhos e os despedaçar contra a rocha!

Embora não conheçamos o autor deste salmo, fica óbvio que se trata de uma pessoa que viveu a destruição de Jerusalém, a mortandade de muitos amigos e parentes, a destruição do templo, a ironia dos inimigos felizes com tudo aquilo e o exílio na Babilônia, onde entoava o seu canto.

Fugindo do movimento da cidade grande, ele se refugia às margens dos muitos rios e canais que ali havia e chora de saudade de Sião.

Eles até trouxeram as harpas, pensando em cantar ali e são estimulados pelos locais que querem ouvir suas canções, mas a tristeza do coração não o permite. É uma saudade tão grande de Jerusalém, que o salmista se auto-impõe uma maldição se ele porventura se esquecer de sua cidade amada (versículos 5 e 6).

Os versículos 7 a 9 nos trazem imediatamente à memória a necessidade de amarmos os nossos inimigos, ou seja, o contrário do que está sendo feito aqui. Ele pede que Deus faça justiça tanto em relação aos edomitas como aos babilônios. Seus sentimentos estão endurecidos, mas não está simplesmente procurando vingança.